

ESPECIAL SAÚDE HUMANIZADA




CUIDAR DE GENTE

Hospital Municipal de Salvador se torna referência quando o assunto é tratar bem das pessoas

Mais de 115 mil pessoas já foram atendidas. Entre uma vida salva e outra, o Hospital Municipal de Salvador (HMC) já se tornou um equipamento modelo na gestão pública da saúde. E não apenas pelos modernos equipamentos e equipe qualificada, mas também pela forma como trata quem chega à unidade

de saúde, localizada na região de Cajazeiras. Quem é atendido no HMC, implantado pela Prefeitura, compartilha sempre da mesma opinião: a de que o hospital sabe cuidar de gente, tanto da capital quanto do interior. Essa é a filosofia que a Prefeitura busca implantar também nas demais unidades de saúde do município.

Confira como funciona toda essa estrutura nas próximas páginas.

Correio*
27.MARÇO.2019

Hospital ganha reconhecime

Max Hawk/Sapeco PMS



HMS, localizado em Boca da Mata, na região de Cajazeiras, já atendeu a mais de 115 mil pessoas

Equipamento inaugurado pela Prefeitura ano passado capacita funcionários a se colocarem no lugar do outro

Gentileza. Essa é uma das palavras-chave entre os profissionais do Hospital Municipal de Salvador (HMS), localizado na Boca da Mata, na região de Cajazeiras, desde o segurança na entrada da emergência até a direção. Na recepção, três funcionárias já atendem aos pacientes e familiares de internados com esse espírito. "É uma questão de empatia. Além disso, somos orientados para trabalhar desse jeito, se colocando no lugar do outro", disse a recepcionista Adriana Loniel, ao comentar o quanto é importante agir desta forma

para realizar um trabalho de qualidade.

Como resultado do trabalho realizado pela equipe, não é surpresa receber flores, chocolates e elogios como agradecimento. A diretora técnica do hospital, Thayse Barreto, ressaltou que o tratamento humanizado é um dos principais valores e que a prática deste princípio é destacada como fundamental para o funcionamento da unidade, desde a seleção para contratação de novos colaboradores, passando pelo treinamento, até a rotina nos leitos, ambulatórios, emergências e demais.

"É uma prática que orientamos a todos os colaboradores. Dessa maneira, não temos a visão de que vamos tratar uma pneumonia, mas sim de que vamos cuidar de uma pessoa que tem uma filha, uma vida e que está com uma enfermidade. Então, na visão do hospital, o paciente não chega apenas com sua doença. Ele é cuidado como uma pessoa que precisa de ajuda, que deve ter sua dignidade respeitada e o melhor tratamento. Isso tudo favorece tempo de recuperação, já que o paciente responde melhor ao tratamento", explicou a diretora.

SATISFAÇÃO

Nos leitos, a satisfação com os cuidados recebidos pela equipe está no rosto dos pacientes. Apesar de doentes, eles fazem questão de elogiar a estrutura do hospital, a

limpeza e a boa relação com os profissionais. No total, o HMS, gerido pela Santa Casa de Misericórdia, conta com uma equipe de 1.070 colaboradores, entre médicos, fisioterapeutas, psicólogos, enfermeiros e técnicos, além de outros profissionais que ajudam a manter as boas condições estruturais do local. Desde sua inauguração, em 2018, a unidade já cuidou de mais de 115 mil pessoas.

Internado por problemas renais, Willames Pereira, de 61 anos, é uma dessas pessoas. O aposentado recebe a visita diária do fisioterapeuta Luiz Moreira, que chega ao leito do internado com um largo sorriso e dá um forte aperto de mão no paciente. Mais do que dois conhecidos, parecem dois companheiros. Uma relação que ajuda Willames a seguir em frente com o tratamento da hemo-

díalise, doença diagnosticada durante o internamento.

O especialista contou que sua conduta é a mesma com os outros internos que necessitam de fisioterapia para a boa evolução do quadro clínico. No caso de Willames, que passa de 3 a 4 horas na hemodiálise e fica bastante tempo deitado em seu leito, o tratamento é indicado para a melhora da circulação sanguínea e para evitar edemas nas pernas, uma das reações do corpo ao problema de saúde do aposentado.

"Cheguei aqui sem conseguir andar. Hoje, caminho, faço exercícios físicos importantes para minha melhora e sou muito grato a todos que estão me ajudando nesse processo. Ai se todo hospital fosse assim", contou Willames, aos risos, sem permitir que o problema de saúde lhe tire o bom humor.



conteúdo
sob
medida

GERENTE DE MARKETING,
PROJETOS E MÍDIAS DIGITAIS
FABIO GOIS
(71) 3203.1043

COORDENADORA
VANESSA ARAUJO
(71) 3203.1090

EDIÇÃO
GABRIELA CRUZ
(71) 3203.1086

REPORTER
KIRK MORENO
(71) 3203.1497

ANALISTA
MURLO UEMA
(71) 3203.1238

COMUNICAÇÃO
NATALIA IMPROTA
(71) 3203.1480

DEPARTAMENTO COMERCIAL
COMERCIAL CORREIO®
REDEBANHA.COM.BR
(71) 3203.1964

CONTEÚDO E
DESIGN GRÁFICO
SINCORA
COMUNICAÇÃO

nto pela gentileza e eficiência

Alta resolutividade e humanidade

De todos os atendimentos realizados, a maioria tem uma alta taxa de resolutividade, de acordo com o monitoramento instalado pelo Hospital Municipal de Salvador (HMS) para medir a qualidade do serviço prestado. Por meio desse sistema, são observados e cruzados diversos indicadores (tempo do tratamento, alta dos pacientes com melhora dentro do período adequado, avanço dos casos tratados, aplicação de medicamentos, dentre outros) em que se obtém uma média dos resultados dos atendimentos.

Outra paciente que elogiou os cuidados prestados pelos profissionais do HMS e que deixa a emoção transbordar ao falar do bom atendimento foi a dona de casa Edna Pereira Bittencourt, de 53 anos, diagnosticada com uma trombose. Chorando, ela afirma: "Aqui tudo é fantástico, desde a limpeza à condução dos funcionários com os pacientes".

Acompanhada pela técnica de enfermagem Alessandra Lima, Edna revelou que descobriu no hospital o problema de saúde, que inevitavelmente a levará a uma cirurgia. Mas ela não tem



Dona Edna é uma das pacientes satisfeitas com o atendimento humanizado do HMS

medo. Está ansiosa com o avanço do tratamento para realizar o procedimento e, assim, poder ir para casa. "Não tenho do que me queixar: aquela impressão de que os agentes de saúde são frios ficou para trás depois de vir

para cá. Eles nos dão atenção, nos ouvem, nos aconselham. Parecem até amigos", ressaltou.

Alessandra Lima, que, dentre as suas funções, realiza conferência de sinais vitais, afere a pressão arterial

e garante que as medicações estão sendo ingeridas corretamente, destacou que o trabalho de um profissional de saúde deve ir além da técnica. "Tudo tem que ser feito com dedicação, qualidade e amor".

Anote aí

Outro benefício do Hospital Municipal é que o tratamento pode ter continuidade na residência do paciente. Mensalmente, são realizados quase 200 atendimentos em domicílio.

Protocolos garantem agilidade

O Hospital Municipal de Salvador (HMS) foi inaugurado em abril de 2018 com o objetivo de preencher uma lacuna no serviço de saúde na capital baiana e no estado. Mais de 115 mil pessoas foram atendidas pela unidade, sendo mais de 11 mil oriundas do interior do estado. O HMS consegue oferecer um atendimento humanizado, se destacando em relação a outros hospitais da Bahia em

função disso.

Os pacientes são atendidos dentro do tempo estipulado de acordo com suas classificações de risco, tendo como base o Protocolo de Manchester. A unidade conta com um parque tecnológico completo de imagem, por meio do qual já tem milhares de exames de imagem, sendo a maioria de ultrassonografias (mais de 12 mil). Os exames de imagem contemplam ainda tomografias, doppler, raio x e ressonâncias. Também há exames laboratoriais.

O setor de emergência foi o responsável por pouco mais da metade das ocorrências assistidas pela unidade hospitalar, superando 60 mil admissões. Além disso, milhares de pacientes já permaneceram internados. No



Hospital conta com equipamentos de ponta e também realiza consultas e exames

HMS, são ainda feitas cirurgias de urgência, como as de trauma, apendicite, abdômen agudo, e também algumas eletivas, como a de vesícula e hérnia.

O hospital possui 210 leitos (30 para UTI, 150 para clínica

médico-cirúrgica e 30 para pediatria) e está capacitado para cuidar da maioria das demandas dos serviços de saúde, exceto cirurgias cardíacas, tratamento oncológico e de hemodinâmica (problemas relacionados à circulação do

sangue). Apesar disso, recebe qualquer paciente e, a depender da necessidade de quem precise de tratamento nas três áreas em que o HMS não possui especialidade, encaminha para centros especializados via regulação.

115 mil

É o número de pessoas atendidas no Hospital Municipal desde a inauguração

Cobertura da atenção básica c



Posto João Inácio Roma Filho foi um dos mais recentes inaugurados pela Prefeitura em Pau da Lima, que possui mais de 70% de cobertura de atenção básica

Meta da Prefeitura de Salvador é ampliar ainda mais o percentual até o ano de 2020

Quando se trata de saúde, o primeiro atendimento, aquele feito no posto perto de casa, é fundamental. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo desses postos é atender até 80% dos problemas da população, sem que haja a necessidade de encaminhamento para outros serviços, como emergências e hospitais. Por isso, os investimentos na ampliação e requalificação dessa rede são prioridade da Prefeitura desde 2013.

Nesse período, Salvador foi a capital brasileira que mais ampliou essa cobertura. Em janeiro de 2013, a cidade estava em último lugar. Mas o quadro mudou muito com a convocação das novas equipes e a abertura de novas unidades, saltando de 18% para a marca histórica de mais de 50% de pessoas assistidas pelos serviços de atenção básica à saúde. A meta da Prefeitura é chegar a 60% em 2020.

Nas unidades básicas, a população tem acesso a ações de promoção, prevenção e

tratamento relacionadas à saúde da mulher, da criança, planejamento familiar, prevenção a câncer, pré-natal e cuidado de doenças crônicas como diabetes e hipertensão, além de fazer curativos, tomar vacinas, coletar exames laboratoriais, receber medicação básica e ser encaminhado para especialistas.

O ritmo de entrega de

50%

é o percentual de cobertura de atenção básica à saúde em Salvador hoje.

UBS já chegou a ser de um por semana na cidade. Em alguns distritos sanitários, a exemplo de Pau da Lima, que teve 100% da rede requalificada com a entrega de duas novas unidades, essa cobertura já ultrapassa os 70%. No total, foram mais de 210 postos de saúde entregues desde 2013 reformados ou construídos em toda Salvador.

Além disso, também foram chamados 3.800 novos profissionais em 2018 e o município aderiu a novos programas federais, como, por exemplo, o de Valorização da Atenção Básica e o Mais Médicos. Todo esse trabalho possibilitou a implantação de 151 novas equipes de saúde da família, que passou de 104 para 255.

Anote aí

Para a realização de consultas especializadas, além de exames como eletrocardiograma, ecocardiograma, Mapa, Holter e testes ergométricos, Salvador conta com quatro Multicentros de Saúde geridos pela Prefeitura, localizados em Amaralina, Vale das Pedrinhas, Rua Carlos Gomes e Liberdade.

hega a 50% na capital baiana

Primeiro atendimento ajuda a preservar vidas

Grávida de sete meses, a jovem Quésia Vieira, de 18 anos, foi pela quarta vez à nova Unidade de Saúde da Família (USF) de Curralinho, na Boca do Rio, para conferir se estava tudo bem com ela e com o bebê. A médica Emile Rodrigues auscultou os batimentos cardíacos do bebê, fez a pesagem da mãe, conferiu a pressão e realizou todo procedimento para garantir uma gestação tranquila, um parto seguro e a vida de uma criança saudável.

Quésia descobriu que estava gestante já no terceiro mês e, apesar da identificação um pouco tardia para iniciar o pré-natal, foi orientada pelos familiares e amigos a procurar acompanhamento profissional o mais rápido possível. "Como descobri com um pouco de atraso, não pude fazer o acompanhamento desde o primeiro mês. Mas, desde que fiquei sabendo, venho a cada quatro semanas. O importante é que está tudo bem com a gravidez e que tenho suporte médico para me dar mais segurança nesse período", contou.

O acompanhamento pro-



Jefferson Peixoto/Sacrum PMS

fissional desde o início da gestação está incluído entre os procedimentos médicos da atenção básica de saúde, considerada como priorita-

ria para diagnosticar e evitar que doenças em estados iniciais se transformem em um grande problema. "A atenção básica é essencial tanto para

evitar o desenvolvimento de doenças mais graves quanto para universalizar a assistência a todos", disse a médica Emile Rodrigues.

Quésia acompanha a própria saúde e a do filho de forma rotineira em uma unidade básica de saúde

Cuidados odontológicos e psicossociais

Os soteropolitanos contam com uma rede bastante ampla de tratamento odontológico disponibilizada pela Prefeitura. No total, são 145 postos prontos para atendimento. Além da Unidade de Atendimento Odontológico (UAO) do Dique do Tororó, que funciona 24 horas, as Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs) também atendem casos de urgência e emergência.

Após a estabilização, os pacientes são encaminhados para continuidade do tratamento nos 129 postos da rede básica. Já para quem precisa de atendimentos de média complexidade pode ser encaminhado para os seis Centros Especializados de Odontologia (CEO).

TRANSTORNOS

Já para atender a população com transtornos mentais graves e persistentes, a Prefeitura conta com 18 uni-



Jefferson Peixoto/Sacrum PMS

Soteropolitanos contam com uma ampla rede de postos prontos para atendimento odontológico pelo SUS

dades municipais de atendimento à saúde psicossocial. Essas unidades atendem ainda a pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. O funcionamento é das 8h

145
É o número de postos de pronto atendimento odontológico no município

às 17h, de segunda a sexta-feira. São mais de 73 mil pacientes que recebem os cuidados dessa rede. Pela internet, os endereços e telefones estão em www.saude.salvador.ba.gov.br/mapa-da-saude.

Anote aí

Salvador conta ainda com 9 Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs) para atender casos mais urgentes.

E vai ganhar uma décima em breve: a Prefeitura deve iniciar nas próximas semanas a construção da UPA da Cidade Baixa.

Educação que vai até o hospital



Crianças internadas com problemas de saúde não ficam sem aulas no município

Quando a criança não pode ir à escola, o professor vai até ela. Por isso, a pequena Giovana Santos, que passa por tratamento contra o câncer nos ossos, tem condições de aprender mesmo num leito hospitalar. Segundo ela pró-

pria, a presença constante da professora municipal Roberta Bahiense, além de significar aprendizagem mútua, é um alívio para os calafrios provocados pelo tratamento de quimioterapia.

Internada no Hospital Mar-

tagem Gesteira, unidade especializada em câncer infantil situada no Tororó, ela é uma das crianças carentes atendidas pela Escola Hospitalar Domiciliar Irmã Dulce, da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Trata-se de um projeto modelo, reconhecido nacionalmente, que mescla aprendizado pedagógico e resgate da autoestima. Ele é realizado em 13 hospitais, três clínicas de hemodiálise, três casas de apoio e no Lar

Vida, em Canabrava.

O suporte educacional é ofertado com intuito de manter em dia o calendário letivo de quem não pode ir à escola normalmente. Para ingressar no sistema, é preciso que os estudantes estejam internados ou impossibilitados de frequentar a sala de aula.

Giovana falou sobre como se sente ao ter aulas enquanto é submetida ao tratamento que costuma ser bem agressivo. "Às vezes tenho muito

Recebendo tratamento contra o câncer em unidade hospitalar, a pequena Giovana recebe a visita da professora

frio, enjoos, mas quando a professora chega, tudo melhora. Eu aprendo muito. Faço atividade, avaliação, me ocupo. Quando ela não vem, fico triste", disse a menina, que cursa o 5º ano do Ensino Fundamental.

Programa beneficia mais de 220 menores

Além do Martagão, a Escola Hospitalar Domiciliar Irmã Dulce atende aos estudantes hospitalizados nos hospitais Ana Nery, Aristides Maltez, Couto Maia, Eládio Lasserre, Otávio Mangabeira, Roberto Santos, Santo Amaro, Santo Antônio, Santa Izabel, São Rafael e Subúrbio. O trabalho também é desenvolvido nas clínicas D Vita, Climbahia e Clínica Senhor do Bonfim, todas especializadas em hemodiálise.

Docentes também ministram aulas nas casas de apoio Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC), Casa da



Há três anos a escola deixou de ser um programa educacional de inclusão e passou a integrar a rede de ensino

Criança Solange Fraga, Núcleo de Apoio ao Combate do Câncer Infantil (Nacci), Associação Beneficente Amiga da Criança (ABAC) e no Lar Vida em Canabrava. Há três anos a escola deixou de ser apenas um programa educacional de inclusão e passou a integrar a rede municipal de ensino de forma regular, atendendo atualmente a mais de 220 estudantes, sendo que 20 delas em casa.